OFICINAS DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS: CONSTITUIÇÃO LEITORA DOS PROFISSIONAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E COMPLEMENTAR - DEDIC-UNICAMP CAMPINAS

MEIGUE ALVES DOS SANTOS

REIT - REITORIA;DGRH - DIRETORIA GERAL DE RECURSOS HUMANOS;DEDIC - DIVISAO DE EDUCACAO INFANTIL E COMPLEMENTAR;

DOI: 10.20396/sinteses.v0i7.11402

Introdução:

As Contações de Histórias para as crianças da DEDiC acontecem, em sua maior parte nos espaços do PRODECAD e do CeCI Integral. Devido ao resultado positivo que vem exercendo essas atividades, em 2019 houve a proposta de criar Oficinas de roda de história com a participação de dos professores. Formaram dois grupos distintos. Para formar crianças leitoras, é preciso gostar de ler, pensamos em realizar atividades para o conhecimento da constituição leitora de cada um, e suscitar a importância de um bom leitor. Pretendeu-se apresentar, propor e conversar sobre os vários gêneros literários, os modos de concepção de tais gêneros, e nessas discussões, suscitar formas de contribuir com as práticas de leitura e contação de histórias, tanto pessoais, quanto nas ações pedagógicas junto às crianças.

Metodologia:

O caminho metodológico utilizado foram as rodas-de-histórias, baseando-se em Revoedo (2010) e Nóvoa (1998). De forma dinâmica suscitou a vontade de compartilhar e refletir sobre suas práticas, e contribuiu na construção do conhecimento e de um pensamento pedagógico significativo de cada um. Utilizou-se várias dinâmicas e os jogos de cartas: "Quem Conta um Conto", e "Eu Conto", e assim criando histórias de vários gêneros.

Resultados:

As atividades realizadas nas oficinas incentivaram as ações do dia-a-dia das professoras, no trabalho que elas realizam na universidade, além de trazerem marcas daqueles que receberam e que vão deixando por aí as suas. Houve também reflexões e discussões das várias perspectivas que as histórias trazem, dependendo de quem e como contam. Os participante de cada grupo se envolveu de tal forma que houve confiança, cumplicidade, de um modo tranquilo, trocas de experiências, tanto pessoais como profissionais. Muitos pensamentos que levaram todos a um envolvimento intenso em todas as atividades, desde a construção das histórias com os jogos, nas dinâmicas e poesias, quando compartilharam as construções, e falaram dos sentimentos e impressões suas e dos outros. Segundo elas, trouxeram autoconhecimento, entraram no mundo da imaginação, através do exercício de abstração. Um dos fatores importantes também foi parar a correria do dia-a-dia, para refletir de modo lúdico e prazeroso, sobre si e sobre a prática. Houve re-criação de atividades junto às crianças por parte das professoras, de algumas atividades realizadas nas nossas Oficinas, como os jogos de cartas: "Quem Conta um Conto", e "Eu Conto".

Considerações finais:

Em todo processo, desde as socializações, nas atividades das oficinas, até a devolutiva do grupo, quanto as realizações, houve um intenso envolvimento, trazendo enriquecimento para as práticas junto às crianças, além de trazer um melhor conhecimento de si.

CRIANDO HISTÓRIAS SONORIZADAS

INTERAÇÃO E CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS A PARTIR DO JOGO: "QUEM CONTA UM CONTO"

Referências: NÓVOA, A. Diz-me quem ensinas, e e die-te-ei quem és e vice-versa. In A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1997 REVOREDO, M. Mediadores de leitura: a participação da família na formação de leitores. Presidente Prudente: UNESP - 2010.

Agradecimentos: Agradecemos a oportunidade de vivenciar momentos de troca de experiências, memórias, histórias e sentimentos. E terminamos com um conhecimento maior, e como pessoas mais sensíveis e melhores" (Meigue/ Renata